

Exmo. Sr.  
Vice-Presidente –da APA,  
Eng. José Carlos Pimenta Machado  
Rua da Murgueira, 9 - Zambujal - Alfragide  
2610-124 Amadora

Lisboa, 11 de julho de 2024

Assunto: Parecer da SPEA sobre o RECAPE do Aproveitamento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato. Projeto de Execução do Aproveitamento Fotovoltaico.

Exmo. Sr. Vice-Presidente da APA,

No âmbito da consulta público do RECAPE do Projeto de Execução do Aproveitamento Fotovoltaico., vem a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) apresentar o seu parecer.

O RECAPE da fotovoltaica contém a nosso ver, as seguintes incorreções e lacunas:

- a área selecionada para plantação de quercíneas com vista à compensação dos impactes não traduz uma verdadeira compensação, já que já consiste num povoamento de quercíneas designado, montado – ou seja, não vem substituir o habitat perdido pelas espécies selvagens apenas o valor numérico das árvores abatidas. Esta não é uma verdadeira compensação, que para o ser, teria de ser uma plantação de uma área atualmente com baixo valor ecológico (que não tivesse já este tipo de povoamento) de forma a que adicionasse a justa compensação pela área de montado maduro perdida - habitat **Habitat** 6310 – Montados de Quercus spp. de folha perene” tal como descrito na respetiva ficha (<https://www.icnf.pt/api/file/doc/59977bc346d8fa2b>). Da forma como esta medida vai ser implementada consideramos que não cumpre o estabelecido pela DIA.
- linhas elétricas aéreas de transporte e de distribuição – não se encontrou a descrição pormenorizada das medidas de minimização para as linhas que o RECAPE descreve. Estando numa área que é frequentada por aves de rapina classificadas e ameaçadas muito vulneráveis à eletrocussão, tais como a águia de bonelli, o bufo-real ou a águia-real e por espécies ameaçadas e protegidas especialmente vulneráveis à colisão, como por ex. a abetarda, estas linhas deverão ser enterradas ou corrigidas tanto para a eletrocussão como para a colisão – através do isolamento dos apoios (no caso das linhas de média tensão), com soluções reconhecidamente eficazes na redução do risco de eletrocussão (> 80 %) e sinalizadas com dispositivos comprovadamente eficazes para as espécies em causa, nomeadamente fire-flies rotativos.
- O programa de monitorização deveria ter sido apresentado nesta fase de RECAPE, preceder a fase de construção e esta pode ser uma falha da Comissão de avaliação, cujo erro é reforçado pelo RECAPE. Não faz sentido apresentar um plano de ação, que deveria ter uma determinação da situação de referência para os parâmetros ecológicos

a monitorizar, quando o maior impacte já se produziu. Assim falta a descrição de um plano que preveja e monitorize os impactes das linhas electricas n avifauna, dos painéis fotovoltaicos flutuantes nas aves, e a destruição da vegetação e perda de habitat, nos aspetos ecologicos para as fases de construção exploração e desativação, incluindo os impacte cumulativos com as outras infraestruturas e o regadio associados ao projeto.

Por este motivo a SPEA emite um parecer negativo sobre o RECAPE e considera que esse deve ser alvo de desconformidade.

Com os melhores cumprimentos,

Julieta Costa



Coordenadora da Área de Conservação Terrestre